

## SENSIBILIZAÇÃO DOS MORADORES DO BAIRRO JABOTIANA PARA FORTALECIMENTO DO SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO

**Brenna da Silva Vital**  
cacheiabb@gmail.com

**Gleicy Pereira do Nascimento**  
gleicy.sst@hotmail.com

**Flavia Dantas Moreira**  
flaviaifs@yahoo.com.br

**Resumo** – O trabalho de extensão para sensibilizar os moradores do bairro Jabotiana, localizado no município de Aracaju, aborda a necessidade de realizar as ligações intradomiciliares à rede de esgoto visando a não poluição do rio Poxim, a propagação de doenças de veiculação hídrica e o comprometimento da qualidade ambiental. A partir do estudo de monitoramento dos canais de drenagem de Aracaju de Menezes *et al.*(2018), alguns moradores relataram que, apesar de pagarem a taxa mensal de esgoto, eles acreditavam que não estavam impactando o meio ambiente e desconheciam a sua responsabilidade em efetivar o serviço de ligação doméstica à rede coletora. Diante dos fatos, observou-se a necessidade de realizar ações de educação ambiental com a comunidade durante o desenvolvimento da obra de esgotamento sanitário e não apenas na conclusão do serviço de engenharia. Foi escolhido a técnica de problematização por ser um dos princípios básicos do enfoque participativo a partir de diálogo entre a população, representantes das entidades locais e as instituições executoras da obra por meio de ações de educativas. As atividades estão sendo desenvolvidas por meio das plataformas digitais de comunicação, em decorrência do período da pandemia do Covid-19, e serão desenvolvidas até o final do ano de 2020. Os resultados alcançados neste projeto de extensão poderão incentivar ações de educação ambiental nas novas obras de esgotamento sanitário desde sua fase inicial, resultando na melhoria da eficácia das políticas públicas no âmbito do saneamento ambiental.

**Palavras-Chave:** Educação ambiental; Participação; Saneamento Ambiental.

### INTRODUÇÃO

De acordo com os dados do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), em 2017, aproximadamente 100 milhões de pessoas não têm acesso à coleta dos esgotos; somente 46% do volume de esgoto é tratado no país ( TRATA BRASIL, 2019 ).

No Brasil, o saneamento básico é um direito assegurado pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei nº. 11.445/2007 como o conjunto dos serviços, infraestrutura e instalações operacionais de abastecimento de água, esgotamento sanitário, limpeza urbana, drenagem urbana, manejos de resíduos sólidos e de águas pluviais.

A área de atuação do saneamento envolve, além das obras e das tecnologias implantadas, um processo educativo complexo que deve transformar sujeitos e, esses, por sua vez, modificar seu entorno. Um exemplo disso é que somente a disponibilização dos serviços de saneamento não garante benefícios efetivos às comunidades, já que não é incomum, a recusa desses serviços, seja por questões culturais ou por geração de ônus aos beneficiários, dentre outros motivos (BRASIL, 2014).

O primeiro passo para a realização de ações de educação ambiental que busquem a emancipação da população e tenham o espírito crítico e transformador como referência é articular a participação dos diversos atores sociais envolvidos, objetivando fortalecer ou constituir grupos, comissões, conselhos, foros e colegiados de representação social.

A constituição de espaços qualificados de discussão, participação e controle social é fundamental para uma atuação qualificada (BRASIL, 2009).

O processo de educação ambiental em sua vertente transformadora acontece no momento em que a população, ao olhar de forma crítica para os aspectos que influenciam sua qualidade de vida, reflete sobre os fatores sociais, políticos e econômicos que originaram o atual panorama e busca atuar no seu enfrentamento (PELICIONE, 2014).

Ao longo de quatro anos, o Laboratório de Saneamento Ambiental do Campus Aracaju/IFS realizou o monitoramento de onze canais de águas pluviais distribuídos espacialmente no município de Aracaju. A partir desse monitoramento, observou-se a presença de lançamentos de esgotos clandestinos em todos os pontos analisados inclusive no conjunto Jabotiana. Após a realização de entrevistas com moradores desses bairros, foi confirmado que nem todas as residências possuem a ligação na rede de coleta de esgoto, alguns deles relataram pagar a taxa mensal de esgoto, acreditavam que não estavam impactando o meio ambiente e desconheciam a sua responsabilidade em efetivar o serviço (MENESES *et al.*, 2018).

Com base nas considerações de Brasil (2009), é importante conhecer os motivos que justificaram a rejeição por parte da comunidade em efetuar a ligação de seu domicílio à rede pública de esgoto, visando encontrar uma estratégia para esclarecer os benefícios de tal medida e reverter o quadro retratado de baixo índice de ligação à rede coletora de esgoto.

Este projeto objetiva estimular a realização de ligações intradomiciliares à rede pública de tratamento de esgotos no bairro Jabotiana (BJ), evitando o lançamento dos efluentes na rede de drenagem do bairro que acaba poluindo o rio Poxim, bem como promover a sensibilização da comunidade sobre a importância do saneamento básico para a qualidade ambiental.

## MATERIAL E MÉTODOS

O desenvolvimento do trabalho ocorre a partir de uma metodologia participativa que tem por objetivo promover ações críticas, transformadoras e propositivas sobre a importância do saneamento básico no bairro Jabotiana.

Localizado na Zona Oeste do município de Aracaju, o bairro existe há cerca de 35 anos, foi construído por meio do financiamento de recursos federais para sediar os conjuntos habitacionais Sol Nascente, Juscelino Kubitschek e, na década de 1990, o Santa Lúcia. Entretanto, a partir da década de 2000, esta área passou a ser transformada em função de novos empreendimentos que surgiam no bairro impulsionando um crescimento verticalizado na paisagem.

Um aspecto peculiar da área do estudo é que a comunidade reconhece-o como sendo o último bairro verde pela presença de vegetação de manguezais e mata atlântica, possui diversos sítios que remontam a ideia de zona rural em plena área urbana. O destaque hídrico se dá por receber as águas da bacia hidrográfica do rio Poxim, importante manancial que recebe neste bairro ainda as águas salobras do Oceano Atlântico possibilitando a manutenção da fauna e flora aquática, demonstrando a relevância ambiental para o município de Aracaju.

As ações de extensão foram estruturadas nas seguintes etapas:

1. Revisão bibliográfica dos assuntos pertinentes à temática estudada;
2. Reunião virtual com o gestor público, Companhia de Saneamento de Sergipe – Deso, para discutir sobre as propostas metodológicas deste projeto de extensão em relação ao Projeto de Trabalho Social (PTS), instituído pela Portaria nº 464/7/2018, no âmbito das obras de saneamento que estão sendo realizadas no bairro Jabotiana;
3. Reunião virtual com os representantes das entidades locais – Associações de Moradores dos conjuntos Santa Lúcia e Sol Nascente e JK; Escolas Pública Joaquim Vieira Sobral e

Manoel Franco Freire; Conselho Municipal de Saúde Manoel de Souza Pereira; NUDEC – Núcleo da Defesa Civil Municipal do Bairro Jabotiana; e Igrejas Sagrada Família e Santa Lúcia para apresentar o projeto de educação ambiental sobre a importância do saneamento básico para a qualidade ambiental;

4. Campanha virtual com moradores para apresentar o projeto de educação ambiental sobre a importância do saneamento básico para a qualidade ambiental por meio de vídeo conferências, redes sociais e aplicativos de mensagens;

5. Organizar os resultados alcançados neste projeto para fomentar que as novas obras de esgotamento sanitário contemplem a realização de ações de educação ambiental desde a fase inicial, resultando na melhoria da eficácia das políticas públicas no âmbito do saneamento ambiental.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto começou a ser desenvolvido a partir de dezembro de 2019 por meio de reuniões presenciais no IFS com a equipe para discussões sobre o referencial teórico, o levantamento de dados e informações em publicações científicas acerca do tema em estudo, além disso, foi estabelecido contato com algumas entidades locais.

No mês de fevereiro, foi realizada uma visita de campo com propósito de fazer reconhecimento da área e da comunidade residente no bairro Jabotiana. Nesta visita observou-se o desenvolvimento da obra do sistema de esgotamento sanitário como a criação de valas, construção da estação de tratamento de esgoto e ainda o lançamento do esgoto do rio Poxim bem como canais de drenagem de águas pluviais recebendo esgoto.

A Companhia de Saneamento de Sergipe foi consultada formalmente sobre quais ações de educação ambiental foram empreendidas durante a realização da obra, ações essas que estão enumeradas no Projeto de Trabalho Social (PTS), ao qual foi solicitado o acesso

visando diagnosticar como a população possui a informação sobre a intervenção sanitária que está em curso, porém não foi fornecido inicialmente.

O surgimento da pandemia impôs mudanças metodológicas ao projeto e a construção de etapas para o seu desenvolvimento que incluem a substituição do formato analógico e presencial pelo digital e virtual, nos quais o diálogo com a comunidade, instituições e entidades locais estão sendo realizadas por meio de videoconferência, aplicativos de mensagens e redes sociais.

Em um segundo momento foi enviado um ofício à Deso solicitando uma reunião de forma online por meio do *Google Meeting* com o Gerente Socioambiental com o intuito de apresentar o projeto de extensão e fomentar uma parceria entre a Companhia e o Instituto Federal de Sergipe para o desenvolvimento do trabalho de educação ambiental junto a comunidade.

Nesta reunião com a equipe técnica da Gerência Socioambiental da Deso foram discutidos os aspectos inerentes ao Projeto de Trabalho Social em andamento na obra de esgotamento sanitário, também relatou que as ações estavam sendo realizadas antes da pandemia por meio de reuniões com moradores, visitas em escolas, palestras, diálogos individuais e panfletagens.

O PTS está em vias de ser licitado, porém a previsão de início dos trabalhos está para o ano de 2021 em função da pandemia. Na ocasião, foi perguntado sobre qual o percentual de execução das obras e qual a previsão de término do projeto de esgotamento sanitário no BJ, porém a equipe não soube responder precisamente, mas que as obras estavam bem adiantadas.

Outro tema abordado envolve o pagamento das ligações intradomiciliares pela Deso no projeto do BJ. Mas foi esclarecido que a planilha orçamentária não contempla tal benefício, mesmo existindo uma comunidade carente na área do projeto, a saber o Largo da Aparecida.

Com base nas informações obtidas durante a reunião, foram solicitados os seguintes documentos: a cópia do PTS, ata de reuniões

com a comunidade do Bairro Jabotiana, relação de entidades locais contactadas, relação de oficinas realizadas com a comunidade e cópias de informativos e avisos entregues nos domicílios.

Averiguou-se também a realidade das companhias de saneamento existentes no país sobre as respectivas ações de educação ambiental voltadas à sensibilização da comunidade para realização da ligação do ramal da sua residência à rede coletora de esgoto.

Como resultado, verificou-se que das 28 (vinte e oito) companhias de águas e saneamento contactadas, 13 (treze) não retornaram contato via email e algumas dessas nem foi possível enviar uma solicitação para contato com a gerência ambiental por problemas de comunicação das própria empresas. Entre as 15 (quinze) companhias contactadas, duas dessas forneceram uma resposta satisfatória a respeito das ações de educação ambiental empregadas, sendo elas a Deso e Companhia Estadual de Águas e Esgotos (Cedae) do Rio de Janeiro.

A Cedae informou que são realizadas reuniões no local das obras de saneamento com os moradores e lideranças com o objetivo de estabelecer as responsabilidades nas áreas públicas (logradouros públicos) e privadas (moradias). O morador fica responsável em direcionar todas as saídas de tubulações da casa (esgotos primários e secundários) para esta ligação domiciliar. Por fim, informou que são realizadas, durante as obras, reuniões de sensibilização em cada trecho, para estimular os moradores a executarem as ligações domiciliares.

A campanha educativa do projeto está sendo desenvolvida com conteúdos alusivos à temática do saneamento ambiental e serão disponibilizados em cartazes, cartilhas e vídeos de curta duração para serem exibidos em reuniões virtuais com as lideranças e comunidade do BJ até o final de 2020.

## CONCLUSÕES

A sensibilização dos moradores do bairro Jabotiana para fortalecimento do sistema de esgotamento sanitário está em construção e contará com uma campanha educativa visando garantir uma maior discussão com os representantes das entidades locais e os moradores sobre a importância do saneamento básico para a qualidade ambiental por meio de vídeo conferências, redes sociais e aplicativos de mensagens. Por fim, há expectativas que os resultados alcançados neste projeto de extensão possam fomentar, nas novas obras de esgotamento sanitário, a realização de ações de educação ambiental desde a fase inicial, proporcionando o fortalecimento das políticas públicas no âmbito do saneamento ambiental.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério das Cidades. Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental Programa de Educação Ambiental e Mobilização Social em Saneamento. **Caderno metodológico para ações de educação ambiental e mobilização social em saneamento**. Brasília, DF: Ministério das Cidades, 2009.

\_\_\_\_\_. Fundação Nacional de Saúde. **Orientações metodológicas para Programa de Educação Ambiental em Saneamento para pequenos municípios** : Caderno de orientações: Caderno 1 / Fundação Nacional de Saúde; Universidade Estadual de Feira de Santana. – Feira de Santana: UEFS – Brasília: Funasa, 2014. 61 p.

MENESES.F.M.S; MOREIRA.F.D.; SILVA. F. S.; SILVA, L. V. e SOUZA, C. S. Caracterização Físico-química das Águas Pluviais nos Canais de Drenagem da Cidade de Aracaju/SE. XII CONNEPI, Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação, Anais. Recife/PE, 2018.

PELLICIONI, M. C. F. Fundamentos da Educação Ambiental. In: PHILIPPI JÚNIOR, A.; ROMERO, M. A. **Curso de gestão ambiental**. 2ª ed. São Paulo - SP: Manole, 2014.

TRATA BRASIL. CIVI-CO, em São Paulo sedia preparação para o World Toilet Summit. Disponível em: (<http://www.tratabrasil.org.br/blog/2019/09/26/civi-co-em-sao-paulo-sedia-preparacao-para-o-world-toilet-summit/>). Acesso em: 25 de nov. 2019